

Para corpo técnico do TCDF, faltou empenho do governo para regularizar os contratos de prestação de serviço



DINÂMICA A família da deputada distrital Eliana Pedrosa comanda a empresa Dinâmica Ltda que recebeu do GDF R\$ 68 milhões desde 1994. MP encontrou indícios de que, em 1999, as irregularidades voltaram a ocorrer

Políticos lucram com a Saúde

SAÚDE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA D1

Escolhidas por processo licitatório realizado 1994, as nove empresas tiveram os contratos renovados no ano seguinte. A prorrogação dos acordos, contudo, não contemplou os reajustes pleiteados pelas firmas. Por esse motivo, entraram com uma ação na Justiça e, com base em liminar, o GDF foi obrigado a cumprir os termos dos contratos com a secretaria por tempo indeterminado.

— O governo nada pode fazer enquanto as questões jurídicas não forem solucionadas — explica o porta-voz do GDF, Paulo Fona.

Advogado da Apecê Servi-

ços Gerais Ltda, Francisco Lacerda advertiu para urgência de uma solução. Informou que a Justiça reconheceu o direito de as empresas receberem do governo os custos da correção salarial dos trabalhadores no período de 1995 à 1996. A correção não estaria prevista nos contratos.

O processo encontra-se em fase de execução. Calculado os valores, a dívida entrará na lista de precatórios que desde 1998 não são pagos pelo GDF. Por razões éticas, o advogado disse estar impedido de divulgar as quantias reivindicadas pela Apecê.

— A diferença entre o que uma empresa pleiteia e o que acaba recebendo é sempre grande — explicou.



Líder é dono da Confederal

Proprietário da Confederal Vigilância de Valores LTDA, uma das firmas que faz a segurança para a Secretaria de Saú-

de, o líder do PMDB na Câmara, deputado Eunício Oliveira (CE), informou por intermédio da assessoria que a dívida do GDF com a empresa ultrapassa os R\$ 10 milhões.

— É um dos menores contratos. As outras empresas têm muito mais a receber — ressaltou o braço direito do parlamentar, William França.

Eunício não é o único político do rol de proprietários de empresas que trabalham para a Secretaria de Saúde. A família da deputada distrital Eliana Pedrosa é dona da Dinâmica Ltda e César Lacerda, ex-distrital do PMDB, comanda a Brasília Empresa de Segurança. Eunício e Eliana não eram parlamentares quando os contratos foram fechados.

De acordo com demonstrativo de pagamento de faturamento mensal da Secretaria, só a Confederal recebeu R\$ 41 milhões do GDF nos últimos nove anos. No mesmo período, a Dinâmica teve direito a R\$ 68 milhões e a Brasília Empresa de Segurança, ficou com R\$ 45 milhões. As nove empresas juntas, faturaram, desde 1995, mais de R\$ 450 milhões.

Para o Ministério Público, a licitação realizada em 1994 apresentava "vícios" e os valores dos serviços praticados pelas firmas estariam "superfaturados".

O MP encontrou fortes indícios de que, em 1999, as irregularidades verificadas em 1994 voltaram a ocorrer. Os procuradores destacaram o

fato de os preços cobrados pelas empresas ao GDF superarem os acertados com o Hospital das Forças Armadas (HFA).

O Tribunal de Contas do Distrito Federal reconhece que as tentativas de promover licitações foram "contestadas com êxito perante o Poder Judiciário". Ainda assim, o MP cita uma avaliação do corpo técnico da Corte feita em 1999 de que seria "singular a falta de empenho da Fundação Hospitalar do DF na regularização das contratações, o que permite inferir que não há vontade de mudar a situação estabelecida"

pardellas@jb.com.br
carravilla@jb.com.br